



ANPEd - Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação

11812 - Resumo Expandido - Trabalho - 15a Reunião da ANPEd – Sudeste (2022)

ISSN: 2595-7945

GT 07 - Educação de Crianças de 0 a 6 anos

MODERNISTAS DO PASSADO NO PRESENTE INSPIRAM FUTURO: PARQUE INFANTIL, PEDAGOGIAS DECOLONIZADORAS E EDUCAÇÃO ANTIRRACISTA

Adriana Alves da Silva - UNICAMP - Universidade Estadual de Campinas

Roberta Cristina de Paula - FACULDADE DE EDUCAÇÃO

Ana Lúcia Goulart de Faria - FACULDADE DE EDUCAÇÃO UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CAMPINAS

MODERNISTAS DO PASSADO NO PRESENTE INSPIRAM FUTURO: PARQUE INFANTIL, PEDAGOGIAS DECOLONIZADORAS E EDUCAÇÃO ANTIRRACISTA

Considerando a realidade inédita vivida nos últimos dois anos de dupla tragédia à brasileira, da pandemia de Covid 19 ao pandemônio bolsonarista, a presente proposta de comunicação oral atende ao chamado da Anpedinha Regional Sudeste de buscar *uma reflexão sobre a experiência acumulada, sucessos e fracassos, como estratégia para pensar a educação no pós-pandemia ao debater e comemorar os 200 anos da Independência e os 100 anos da Semana de Arte Moderna (1922-2022)*, compreendendo a importância e as ressonâncias que o Movimento Modernista, sobretudo a obra do poeta-escritor, educador e pensador Mário de Andrade teve e tem no campo da educação brasileira e suas repercussões nos trabalhos de pesquisa do XXX, também em festa celebrando seus 25 anos desde a pesquisa sobre os Parques Infantis de Mário de Andrade e a Pedagogia Macunaímica (AUTORA, 2022).

Em sua multiplicidade, Mário de Andrade atuou como gestor público no período de 1935-1938 quando foi o primeiro diretor do Departamento de Cultura de São Paulo (DCSP). Este órgão nasceu de um projeto idealizado por Mário em parceria com outros modernistas, experiência essa que Abdanur (1992) pesquisou em seu mestrado em História.

Dentre as Pedagogias decolonizadoras aqui destacaremos o legado de Mário de Andrade nos PI nomeada por nós como Pedagogia Macunaímica que, ao assumir uma perspectiva "antropofágica" nos provoca ao desafio de pensar uma educação infantil que não aparta ciência e arte, educar e cuidar, pensar e fazer, criar e inventar, experiência e saber,

pedagogia e política, procurando problematizar, sobretudo com Mário de Andrade, dentre outrxs modernistas, o caráter inacabado da experiência da Semana de Arte Moderna, perscrutando e reconstruindo as suas possibilidades utópicas e germinativas. Apostando numa complexidade inventiva e aglutinadora, buscando refletir sobre uma pedagogia brincante de ponta cabeça, anti dualismos, fundamentada na arte, nas manifestações populares e na brincadeira, nas culturas infantis, sintonizada com as diferentes infâncias e crianças brasileiras que, vivendo em um país continental como o Brasil, produzem suas (re)existências em territórios constituídos por uma formação multiétnica e uma enorme diversidade cultural.

Nessa perspectiva, o presente trabalho é uma tentativa de trazeremos à discussão resultado de pesquisas sobre um pensamento pedagógico alternativo de alternativas, risível, brincante, decolonial, antropofágico, a partir destes dois movimentos: revisitando os parques infantis do passado ao presente como uma experiência concreta de pedagogia decolonizadora e as ressonâncias do centenário da Semana de 22 como inspiração para a reconstrução nacional na interlocução da arte e da política no Ministério da Educação e da Cultura que corre riscos de extinção nesse momento catastrófico que vivemos no Brasil. A Semana de Arte Moderna e o Movimento Modernista, por meio de várias pesquisas documentais expressam potências que anunciam, em meio a escombros, outras formas de vida, de relações, de criações, de pensar e praticar também a educação de crianças pequenas no país, enfatizando que o processo de construção de pedagogias decolonizadoras impõe-se como um desafio à complexidade, do colonialismo racista, patriarcal, adultocêntrico.

Ainda mais especificamente, este trabalho parte da pesquisa de AUTORA 1 (2002) que fez um recorte na vasta obra de Mário de Andrade investigando amplamente a política educacional implementada por ele nos PI da capital, entre os anos de 1935-1938. Os PI eram instituições educativas vinculadas a Divisão de Educação e Recreio, uma das quatro divisões através do qual o DCSP esteve organizado. São várias as contribuições trazidas por essa pesquisa documental, de caráter histórico para a área da Pedagogia, em especial para a Educação Infantil; (hoje, primeira etapa da Educação Básica para as crianças de 0-6 anos em creches e pré-escolas) entre outros aspectos apresentados estão mais uma das facetas deste intelectual: o educador, e a elaboração de políticas embasadas no binômio educação-cultura, promovendo com que uma se absorvesse da outra. Exemplo disso é a presença de manifestações do campo das culturas populares pesquisadas por Mário de Andrade, conforme apresentado por AUTORA 2 (2021), entre as atividades realizadas nos PI.

Ao identificar a existência de outros PI no interior do estado, criados nos moldes dessas instituições da capital, pesquisamos também o Parque Infantil da Vila Industrial, da cidade de Campinas-SP, em sua primeira década de funcionamento, 1942-1952, (AUTORA 2, 2003). Os PI atendiam crianças de 3 a 12 anos, que eram divididas em quatro turmas, de acordo com faixas etárias, focamos na primeira turma que compreendia meninas e meninos de 3 aos 6 anos, denominada de turma dos pequenininhos, ou ainda: 1ª turma- Educação Infantil. A problemática indagou sobre as representações da linguagem corporal vivenciadas pelas crianças nesse espaço, trazendo questões como: Quais atividades proporcionavam a expressão

dessa linguagem? Elas privilegiaram somente a formação de um corpo saudável, ou haveria outros elementos que caracterizavam essas experiências? Por meio de abordagem qualitativa, a metodologia empregada para a produção de dados contou com pesquisa bibliográfica e documental, tendo como fonte documentos primários e secundários, sendo materiais escritos: recortes de reportagens em jornais e fichas de atividades que aconteciam no PI, e fotografias do acervo da instituição realizadas no período estudado. Os resultados mostraram o caráter reprodutor e transformador no que diz respeito à linguagem corporal vivenciada pelas crianças de 3 a 6 anos, por um lado identificando-se a realização de práticas higienistas, e por outro as vivências lúdicas e artísticas, que ocorriam em espaços ao ar livre, incluindo canto, música, dança e teatro. A pesquisa observa que essas vivências favoreciam a ampliação do repertório de movimentos, a expressão através de diferentes linguagens e produção das culturas infantis. Dessa forma, ressalta-se o caráter revolucionário do PI, como um território das infâncias que possibilitou vivências decolonizadoras através de uma “alfabetização” que priorizou outras linguagens; e ainda que, a proposta implementada por Mário de Andrade, reverberou nos demais PI; ao promover o contato com a diversidade das culturas brasileiras, em que se identificam os elementos indígenas e afro-brasileiros, mostra-se como uma referência no pioneirismo relacionado a promoção de uma educação na perspectiva antirracista.

Palavras chave: Pedagogia Macunaímica, Educação Infantil, Movimento Modernista, Centenário da Semana de Arte Moderna, Mário de Andrade.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ABDANUR, Elizabeth F. *Os “Ilustrados” e a política cultural em São Paulo: o Departamento de Cultura na gestão de Mário de Andrade (1935-1938)*. Dissertação, IFCH, Unicamp, SP, 1992.

AUTORA 1. 2002.

AUTORA 2, 2003.

AUTORA 2, 2021.

AUTORA. 2022.